

PROTOCOLO NICHD¹ REVISADO
VERSÃO 2021²³

A. INTRODUÇÃO

Meu nome é [nome]. A data de hoje é [data], e agora são [horário]. Estou entrevistando [nome da criança] em [local].

Verifique que se a câmera (ou gravador) esteja ligada.

Olá [nome da criança], estou feliz em te encontrar hoje. Como você está?

Meu nome é _____ e meu trabalho é conversar com crianças sobre coisas que aconteceram com elas. Como você ⁴ pode ver, temos uma câmera (ou gravador) aqui. Ela vai gravar a nossa conversa para que eu consiga lembrar de tudo o que você me contar.

Na apresentação, gestos de gentileza são apropriados:

Você está confortável?

Posso fazer algo para que fique mais à vontade?

B. CONSTRUÇÃO DE *RAPPORT* E TREINAMENTO NARRATIVO

B.1 Agora, [nome da criança], eu gostaria de te conhecer melhor. Me conte sobre que coisas é que você gosta de fazer.

Espere pela criança responder.

Se a criança responder, expresse apreciação e reforço:

Obrigada(o) por me contar. Isso me ajuda a te conhecer melhor.

Fico feliz por começar a te conhecer um pouco mais.

Pule para B.3 se achar que a criança deve prosseguir diretamente para o treinamento narrativo.

¹ NICHD – National Institute of Child Health and Human Development

² Versão traduzida e adaptada do original em inglês disponível em nichdprotocol.com

³ Tradução de Carlos Aznar-Blefari, Marcela Schimaneski Lunardon e Rebeca Velásquez Carvalho, em 2025.

⁴ Conforme a região em que você se encontra, adapte o termo “você” para “tu” tornando a conversa mais confortável para a criança/adolescente.

Se a criança não responder, apresentar uma resposta curta ou “travar”, você pode dizer:

Sei que esta é a primeira vez que nos encontramos e eu realmente gostaria de saber mais sobre você.

Estou feliz por poder falar com você hoje [nome da criança].

Pule para B.2, se achar que é necessário maior construção de rapport.

Se a criança demonstrar sinais não verbais de esquiva ou de resistência [ex: desvio do olhar], aborde isso imediatamente.

[Nome da criança], me deixe ver seus olhos.

[Nome da criança], pode sentar-se mais perto de mim.

[Nome da criança], estou vendo que você está [chorando, quieta], me conte o que está acontecendo para que eu possa te ajudar.

[Nome da criança], obrigada(o) por me permitir te ouvir hoje. Por favor, me conte sobre o que você está passando.

B.2 Eu quero muito poder te conhecer melhor [nome da criança]. Gostaria que você me contasse sobre as coisas que você gosta de fazer na escola, durante o recreio, depois da escola.

Aguarde uma resposta.

Se a criança continuar a mostrar esquiva ou resistência:

Convide ele/ela para conversar sobre um assunto neutro escolhido antes de dar início à entrevista [ex.: o/a responsável pela criança pode ter sido consultado antecipadamente sobre atividades que a criança gosta]:

Ouvi falar que você gosta de [atividade, hobby]. Me conte sobre [atividade, hobby]

Pergunte sobre itens distintos [ex.: de vestuário]:

Posso ver que você está usando [um item único, por exemplo, uma camiseta de time de futebol].

Me conta mais [sobre esse item].

Ofereça à criança a oportunidade de desenhar:⁵

⁵ Essa atividade é destinada a promover conforto à criança, não para avaliar a hipótese de violência. Não tente interpretar o que a criança desenha nem peça para a criança desenhar algo relacionado às suspeitas que levaram à entrevista (ver Apêndice 1)

[Nome da criança], você gostaria de fazer um desenho [que você gosta de fazer, ou algo legal que tenha acontecido]? Aqui estão alguns lápis de cor e papel para você.

B.3 Agora, [nome da criança], me conta mais sobre [atividade mencionada pela criança].

Evite desenhos animados, series de TV, vídeos ou fantasia.

Espere por uma resposta.

B.4 [Nome da criança], me conte sobre algo legal que aconteceu com você [na escola, na creche].

B.5 Me conte sobre [algo que a criança mencionou]. *Utilize várias questões abertas para perguntar sobre diferentes tópicos. Uma destas questões deverá focar sobre conteúdos internos: como pensamentos, sentimentos, sensações ou emoções.*

B.6 Você me contou sobre algo [feliz, agradável, divertido, legal] que aconteceu com você. Agora, me conte sobre alguma coisa desagradável/ruim que tenha acontecido com você [na escola, na creche].

Importante: não mencione o local onde o ato de violência pode ter ocorrido.

B.7 Me conte sobre [algo que a criança mencionou]. *Faça várias perguntas abertas para eliciar informações detalhadas sobre diversos assuntos. Uma destas perguntas deverá focar em conteúdos internos: como pensamentos, sentimentos, sensações ou emoções.*

Se a criança revelar informações angustiantes, por favor explore isso brevemente enquanto fala frases de apoio. Você deverá verificar se a criança já relatou isso anteriormente. Você me contou sobre [o incidente angustiante]. Você contou a um adulto sobre isso?

Se a criança disser que não, diga: Você gostaria que eu te ajudasse a contar isso para alguém?

B.8 [Nome da criança], você me contou sobre [evento agradável já descrito] e [evento desagradável já descrito] e me falou de suas [emoções, pensamentos] [se ele/ela contou]. Obrigado por me contar. É importante que você saiba que pode falar comigo sobre qualquer coisa, tanto coisas boas quanto ruins.

C. EXPLICANDO E PRATICANDO AS REGRAS BÁSICAS

Adapte as perguntas de acordo com o nível de desenvolvimento da criança.

C.1 [Nome da criança], quero conhecer mais você e hoje farei vários tipos de perguntas. Se eu fizer uma pergunta que você não entenda, apenas diga [nome da/o entrevistadora/o], eu não entendi". Está bem, [nome da criança]?

Pausa

C.2 Se eu fizer uma pergunta e você não souber a resposta, apenas me fale, “eu não sei”. Então, [nome da criança], se eu perguntar para você [ex.: O que eu tomei de café da manhã hoje?], o que você diria?

Espere por uma resposta.

Se a criança disser ‘Eu não sei’, diga: Correto, você não sabe, [nome da criança], não é?

Se a criança tentar adivinhar, diga:

Não, [nome da criança], você não me conhece e [ex.: não estava comigo quando tomei meu café da manhã], então você não sabe. Quando você não souber a resposta, por favor não tente adivinhar, só diga que você não sabe.

Pausa

Mas se você souber ou lembrar a resposta, é muito importante que você me conte, certo, [nome da criança]?

C.3 E se eu disser alguma coisa errada, certo você deve me falar. Certo, [nome da criança]?

Aguarde por uma resposta.

Então se eu dissesse que você é uma menina de 2 anos de idade [quando entrevistando um menino de 5 anos etc.], o que você falaria?

Se a criança apenas negar e não corrigir você, diga: Você está certa/o, [nome da criança].

Você não é uma menina de 2 anos. O que estaria certo?

Aguarde por uma resposta.

Reforce a criança se ela der a resposta correta: Você está certo, [nome da criança], você não é uma menina de 2 anos. Agora você sabe que deve me dizer se eu cometer um erro ou falar

algo que não está correto.

Pausa

Corrija uma resposta errada: Não, [nome da criança], você não tem [idade errada], você tem [idade real]. Então, se eu disser que você está de pé, o que você diria?

Aguarde por uma resposta.

Certo.

[Nome da criança], agora você entende que se eu disser algo incorreto, você precisa me corrigir e me dizer o que está certo.

C.4 Parte do meu trabalho é conversar com [crianças, adolescentes] sobre coisas que aconteceram com elas. Eu me encontro com várias [crianças, adolescentes] para que me possam contar a verdade sobre as coisas que aconteceram com elas. [Nome da criança], é muito importante que você me conte hoje a verdade sobre as coisas que aconteceram com você. Você promete me contar a verdade, [nome da criança]?

D. FORTALECIMENTO DO RAPPORT E TREINO DE MEMÓRIA EPISÓDICA

Antes da entrevista, por favor identifique um evento agradável e significativo, breve e recente no qual a criança/adolescente participou ativamente. Se possível, escolha um evento que ocorreu em período próximo à ocorrência da violência alegada ou suspeita. Se o abuso alegado ocorreu em um dia, evento, ou tipo de evento específico, pergunte sobre um outro evento ou tipo de evento.

Estou feliz em te encontrar hoje, [nome da criança] e gostaria de te conhecer ainda mais.

D.1 Proposta principal

Há alguns [dias, semanas] foi um [feriado, aniversário, outro evento]. Me conte tudo sobre o que aconteceu [durante o evento], do início até o fim, da melhor forma que puder.

Caso o evento não tenha sido identificado anteriormente, pergunte: Você fez algo especial recentemente, tipo você foi para algum lugar ou a uma festa de aniversário?

Se a criança não identificar um evento adequado, diga: Então, eu quero que você me conte

tudo o que aconteceu [hoje/ontem] desde o momento em que você acordou.

D.2 Continuação da proposta:

Por favor, repita a primeira ação que iniciou o evento. Então pergunte:

E depois, o que aconteceu, [nome da criança]?

Utilize esta pergunta quantas vezes forem necessárias ao longo desta seção até receber um relato completo do evento.

Obrigado [nome da criança], você me contou muitas coisas [se ele/ela contou]. Eu quero fazer algumas perguntas adicionais sobre o que você acabou de me contar.

D. 3 Segmentação de tempo:

Tente usar três convites de segmentação de tempo, porém você pode fazer ajustes na quantidade e tipo de convite de acordo com as habilidades e reações da criança.

[Nome da criança], gostaria que você me contasse tudo sobre [o evento]. Por favor me conte tudo o que aconteceu desde o momento [a atividade que a criança mencionou] até o momento de [uma atividade subsequente].

Se a criança tiver dificuldade em entender os segmentos delineados, diga:

Por favor, me conte tudo o que aconteceu a partir do momento em que [uma atividade que a criança mencionou] começou.

Obrigado [nome da criança] por me contar isso. O que você diz é muito claro e isso me ajuda a entender o que você quer dizer.

D. 4 Questões sinalizadas

Tente utilizar três questões sinalizadas, mas você pode ajustar a quantidade dependendo das habilidades e reações da criança. Por favor, foque também nos pensamentos e sentimentos.

As questões sinalizadas podem ser utilizadas em um de dois formatos:

Me conta mais sobre [uma atividade, objeto, pensamento, sentimento].

Mais cedo você me contou sobre [uma atividade, objeto, pensamento, sentimento]. Me conta tudo sobre isso.

D.5 [Nome da criança], obrigada(o) por me contar sobre [título do evento]. Quando a gente

conversar hoje, é muito importante que me conte sobre todas as coisas que aconteceram com você.

D.6 [Nome da criança], como você está se sentindo até agora na nossa conversa?

Se durante a fase pré-substantiva, a criança não está cooperando e continua relutante, considere terminar a entrevista agora. Pule para a seção G de forma a finalizar a entrevista, e agende uma entrevista adicional para dar continuação à construção de rapport.

E. FASE SUBSTANTIVA

E.1 Transição às Questões Substantivas

Importante: Se a criança expressar resistência verbal explícita sem negar em qualquer instante a violência, pule para a seção E.1.a, “Frases de apoio para lidar com recusas explícitas” e lide com a resistência sem usar de de transição adicionais.

Agora que nos conhecemos um pouco melhor, quero falar sobre o porquê [você está, eu estou] aqui hoje.

Em qualquer fase, se a criança fizer uma alegação, pule para a seção E.2.

Se a criança relatar um evento irrelevante, diga: Eu entendo o que você está me dizendo, [nome da criança]. Se quiser, podemos falar sobre isso mais tarde. Mas agora, eu gostaria de saber sobre alguma coisa que possa ter acontecido com você.

1. Eu entendo que algo pode ter acontecido com você. Me conte tudo sobre isso do início até o fim.
2. Como te contei, meu trabalho é conversar com crianças sobre coisas que podem ter acontecido com elas. É muito importante que você me conte por que você acha que [sua mãe, seu pai, sua avó] [trouxeram você aqui hoje/ eu vim conversar com você hoje].
3. *Se a criança não fizer uma alegação e aparentar fuga ou resistência, você pode direcionar a ela/ela para frases de apoio genéricas e que não se referem especificamente a ele/ela, nem mencionam a violência:*

- a. [Nome da criança], meu trabalho é ouvir crianças sobre coisas que aconteceram com elas.
- b. [Nome da criança], eu realmente quero saber quando alguma coisa acontece com as crianças. É pra isso que estou aqui.
- c. [Nome da criança], aqui as crianças podem falar sobre coisas boas e ruins que aconteceram com elas.

4. Eu ouvi falar que você conversou com [a/o médica/o, a professora, a/o assistente social, outro profissional] no [dia, lugar]. Por favor me conte sobre o vocês falaram.
5. Eu [vi, ouvi] que você tem/tinha [falado/documentado sobre machucados, roxos, hematomas] no/na seu/sua [parte do corpo]. Me conte tudo sobre isso.
6. [Nome da criança], algo já aconteceu com você em [lugar, momento do incidente alegado]?

Se a criança não fizer uma alegação e aparentar estar se esquivando ou resistente, você pode utilizar alguma das frases de apoio acima [a-c] ou uma das frases seguintes, que se referem especificamente à criança, mas sem mencionar a violência.

- d. Você me contou várias coisas sobre você. Sinto que te conheço melhor e você pode me contar mais [sobre coisas, sobre coisas boas e sobre coisas ruins] que aconteceram com você.
- e. Você me contou várias coisas sobre você, obrigado por me informar. Quando você falar comigo hoje, por favor continue a me contar sobre outras coisas que aconteceram com você.
- f. [Nome da criança], se tiver qualquer coisa que você queira me contar, [eu quero saber/ouvir, é importante para mim saber /ouvir].

Se não houver alguma alegação ou negação: Avalie e planeje seus próximos passos

Você pode utilizar os comportamentos/indicações verbais e não verbais de relutância da criança para avaliar a situação e decidir se deve ou não prosseguir. Considere encerrar a entrevista [pule para E.1.b] e planejar uma entrevista adicional [Apêndice 2] se você acredita que a criança está resistente ou evitando cooperar e que uma sessão adicional de rapport pode ser benéfica.

Prossiga gradualmente com os estímulos de transição quando você suspeitar que:

- O ato de violência pode não ter acontecido. [Porque pode ser importante entender por que surgiram as suspeitas.]
- A criança não reconhece o objetivo da entrevista.
- A criança está resistindo aos seus esforços ou evitando cooperar, porém existe séria preocupação com a sua proteção ou o adiamento da entrevista pode deixar a criança em perigo.

7. [Nome da criança], tem alguém te incomodado?
8. [Nome da criança], alguém fez algo com você que você não achou certo?

9. [Nome da criança], alguém [resuma brevemente as alegações ou suspeitas sem especificar o nome do agressor ou providenciar muitos detalhes]?

Se a criança não fizer uma alegação, mas parecer evitativa ou resistente e existem evidências que despertem suspeitas, você pode usar as frases de apoio acima [a-f] ou uma das seguintes:

10. [Nome da criança], eu entendo que [você, alguém] [falou, viu] [resuma brevemente as alegações ou suspeitas sem especificar o nome do suposto agressor ou fornecer muitos detalhes]. Quero saber se algo pode ter acontecido com você.

- g. [Nome da criança], [eu, outras pessoas] [estou, estão] preocupados com você e eu gostaria de saber se há algo aconteceu com você.
- h. [Nome da criança], se algo aconteceu com você e você quer que pare, você pode me contar sobre isso.
- i.1 [Nome da criança], se for difícil para você contar, o que faz que seja tão difícil?
- i-2 [Nome da criança], tem alguma coisa que te preocupa?
- i-3 [Nome da criança], o que aconteceria se você contasse para mim?
- i-4 [Nome da criança], alguém te disse para não contar?
- j. Às vezes, as crianças acham que se algo aconteceu com elas, é culpa delas. Mas crianças não são responsáveis pelas coisas que acontecem com elas.
- k. É sua escolha se você quer me contar, e é meu trabalho te deixar decidir.

E.1.a. Frases de apoio para ajudar em lidar com recusas explícitas.

Se a criança expressou explicitamente dificuldade ou relutância em revelar, mas não negou o abuso, você pode usar as frases de apoio acima [a-k] e as seguintes frases lidando com recusas explícitas de engajamento:

- l. [Nome da criança], eu entendo que você está com [dificuldades que a criança mencionou, ex. vergonha]. Vamos começar a conversar e eu vou tentar te ajudar com isso.
- m. Muitas crianças [ficam com, tem] [dificuldades que a criança mencionou] e eu tento ajudá-las.
- n. Eu entendo que você [tem, está com] [dificuldades que a criança mencionou], me conte mais sobre isso.
- o. *Se a criança expressar insegurança:* Tenho certeza de que você vai conseguir conversar comigo bem sobre isso.
- p. *Se a criança disser que ela/ele está preocupada sobre algo específico e o conforto que você puder oferecer for verdadeiro:* Não se preocupe, eu [não vou contar para outras crianças/vou ter certeza de que não se atrase].
- q. É sua escolha contar ou não para mim e eu vou aceitar o que você decidir.

E.1.b. Finalizando a entrevista sem alegação

Se, em qualquer momento enquanto explora se o abuso pode ter ocorrido, você acreditar que a criança está resistente ou não cooperativa e que, seria benéfico o agendamento de uma entrevista adicional para o fortalecimento de rapport, encerre a entrevista e planeje uma adicional. Pule para a seção G se quiser encerrar a entrevista.

E.2 Explorando os Incidentes

Durante toda a fase substantiva, é importante preservar e fortalecer o rapport estabelecido com a criança, continue fornecendo frases de apoio e abordando inibições, angústias e conflitos expressados.

E.2a Questões Abertas de Evocação Livre

11.a. Questões abertas sobre a primeira narrativa sobre os incidentes

Se a criança mencionar um incidente específico:

[Nome da criança], você me disse que [resuma brevemente a alegação feita pela criança]. Me conta tudo desde o início até o fim, da melhor maneira que conseguir.

Se a criança mencionar uma série de incidentes:

[Nome da criança], você me disse que [resuma brevemente a alegação feita pela criança]. Me conta tudo sobre [a última/primeira vez/um lugar/um momento/incidente específico] do início até o fim.

Se a criança der uma descrição genérica e você não puder determinar o número de incidentes:

[Nome da criança], você me contou que [resuma brevemente a alegação feita pela criança].

Isso aconteceu uma vez ou mais de uma vez?

Dependendo da resposta, convide a criança a começar a narrativa [11.a].

Se a descrição permanecer genérica, por favor, diga:

[Nome da criança], você me disse que [resuma brevemente a descrição genérica]. Me conta tudo do início até o fim.

11.b. Questões abertas de continuação

Por favor, repita a descrição da criança sobre a ação/ocorrência que deu início ao evento. Em seguida, pergunte:

E então, o que aconteceu?

Use esta pergunta quantas vezes forem necessárias até obter uma descrição completa do incidente alegado.

11.c. Questões com segmentação de tempo

Você me contou muitas coisas e me ajudou a entender o que aconteceu. Agora, [nome da criança], eu quero fazer mais perguntas sobre [título do incidente].

[Nome da criança], pense naquele momento [dia, noite] e por favor me conte tudo o que aconteceu desde o momento [uma atividade que a criança mencionou] até o momento [uma atividade subsequente que a criança mencionou].

11.d Questões sinalizadas

As questões sinalizadas podem ter dois formatos:

- Me conte mais sobre [atividade objeto, sentimento, pensamento].
- [Nome da criança], você mencionou [atividade objeto, sentimento, pensamento]. Me conte mais sobre isso.

Use esta pergunta quantas vezes forem necessárias ao longo desta seção.

Importante! Questões abertas de evocação livre devem ser esgotadas antes de passar para perguntas diretas.

E.2.b Perguntas diretas

Se alguns detalhes centrais da alegação ainda estiverem faltando ou não estiverem claros após o uso exaustivo de perguntas abertas, use perguntas diretas.

12. [Nome da criança], você mencionou [atividade objeto, sentimento, pensamento]. [Como, quando, onde, quem, o que, qual, quantos o que quis dizer]?

É importante combinar questões abertas com perguntas diretas sempre que possível:

Me conte mais sobre isso.

E.2.c *Explorando incidentes múltiplos*

Se, em resposta à pergunta 1-10, a criança mencionar um único incidente:

13.[Nome da criança], isso que acabou de me contar, aconteceu uma vez ou mais de uma vez?

Se a criança disser que tais incidentes aconteceram mais de uma vez, volte para a pergunta 11 e explore incidentes adicionais. Muitas vezes, é melhor explorar o último, o primeiro ou o incidente que a criança lembrar melhor.

E.2.d *Intervalo*

[Nome da criança], agora eu quero garantir que entendi tudo o que você disse e ver se tem mais alguma coisa que eu precise perguntar. Vou tirar alguns minutos para pensar no que você me contou/ler minhas anotações novamente.

Durante o intervalo, revise as informações que você recebeu, veja se há alguma informação faltando e planeje o restante da entrevista. Certifique-se de formular perguntas que apresentem múltiplas opções de forma escrita e considere substituí-las por questões abertas abertas ou diretivas.

E.2.e *Perguntas de múltipla escolha – Obtendo informações não mencionadas pela criança.*

Você deve fazer essas perguntas focadas apenas se já tentou outras abordagens e percebe que algumas informações juridicamente importantes ainda estão faltando. É muito importante combinar perguntas de múltipla escolha com questões abertas ["Me conta tudo sobre isso"] sempre que possível.

Em caso de múltiplos incidentes, você deve direcionar a criança para os incidentes relevantes conforme suas próprias palavras.

14. [Nome da criança], quando você me contou sobre [incidente específico inserido em tempo e lugar], você mencionou [atividade, objeto, sentimento, pensamento]. [Havia, tiveram, tem, está, estão] algum detalhe para a criança confirmar ou negar?

Exemplo: Sarah, quando você me contou que estava na cozinha com João, havia outras pessoas

com você?

Sempre que apropriado, siga com um convite:

Me conta tudo sobre essa [atividade, objeto, sentimento, pensamento].

Antes de passar para o próximo incidente, certifique-se de ter obtido todos os detalhes ausentes sobre cada incidente específico.

F. INFORMAÇÕES SOBRE A REVELAÇÃO

Você me contou por que veio falar comigo hoje. Você me contou [muitas] coisas e isso realmente me ajuda a entender o que aconteceu.

Se a criança mencionou ter contado a alguém sobre o incidente[s], você pode dizer:

Agora eu quero entender como outras pessoas ficaram sabendo sobre o que aconteceu [último incidente].

Se a criança não mencionou ter contado a alguém, investigue sobre uma possível revelação perguntando:

Alguém mais sabe o que aconteceu?

Em seguida, explore o processo de revelação, abordando o momento da revelação, as circunstâncias, quem escutou, possíveis discussões sobre o evento e as reações à revelação tanto da criança quanto de quem escutou. Use perguntas abertas sempre que possível.

G. FINALIZANDO A ENTREVISTA

[Nome da criança], o que você vai fazer depois que terminarmos de conversar?

Converse com a criança por alguns minutos sobre um tópico neutro.

Apêndice 1: Utilização de desenho como suporte ao desenvolvimento de Rapport

Se a criança não responder e parecer distante, assustada ou desinteressada durante a fase de construção de rapport, você pode usar o seguinte convite:

[Nome da criança], você gostaria de desenhar algo que gosta de fazer?

[Nome da criança], você gostaria de desenhar algo divertido que aconteceu com você?

Ofereça à criança papel em branco e materiais para desenho e permita que ele/ela desenhe por alguns minutos. Sente-se ao lado da criança, sorria e encoraje-o/a a falar enquanto desenha.

Não interprete o desenho. Ignore o que a criança desenhou e faça referência apenas às informações verbais que a criança mencionar durante ou após o desenho, usando questões abertas.

Se a criança não falar durante ou após o desenho, use uma questão aberta:

Por favor, me conta sobre o desenho que você fez.

Assim que a criança terminar de desenhar, elogie:

Muito bom, [nome da criança]. Obrigado por desenhar isso.

Apêndice 2: Quando Você Precisar de uma Entrevista Adicional

Uma entrevista adicional pode ser realizada se o entrevistador acreditar que um melhor rapport poderia ser construído em outro encontro, permitindo uma melhor compreensão da ocorrência da violência (fase de transição). Às vezes, 2-3 entrevistas podem ser necessárias.

Diretrizes gerais para entrevistas adicionais:

- 1. Coletar informações pessoais sobre a criança de uma fonte externa antecipadamente para ajudar a embasar seus esforços de construção de rapport (por exemplo, interesses, eventos positivos que a criança experimentou, outras informações relevantes).*
- 2. Antes da entrevista posterior, revise as informações obtidas na entrevista anterior para refrescar sua memória sobre sua conversa com a criança.*
- 3. Dependendo da criança e das circunstâncias, as regras básicas podem ser mencionadas brevemente no início, em vez de serem praticadas integralmente.*
- 4. Durante a fase de construção de rapport, investigue sobre amigos, interesses, eventos significativos ou tópicos discutidos na(s) entrevista(s) anterior(es).*
- 5. A qualquer momento, se a criança fizer uma revelação ou mencionar informações importantes, avance para a fase substantiva da entrevista.*
- 6. Geralmente, uma entrevista adicional deve seguir a estrutura do Protocolo, ajustada conforme necessário para se referir à entrevista anterior a fim de retomar qualquer rapport estabelecido anteriormente. Por exemplo:*
 - Como você pode se lembrar, [meu nome é...]*
 - Hoje novamente, [estou com uma câmera de vídeo/gravador comigo]*
 - Da última vez que nos encontramos, você me disse que [por exemplo, gosta de jogar futebol]*
- 7. Progressão e tomada de decisão sobre o fluxo da entrevista e sobre a fase de transição.*